

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Joel José da Silva Junior**

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DA FAMÍLIA MILITAR E AS CONSEQUÊNCIAS  
PARA OS SEUS INTEGRANTES**

**Resende  
2020**

**Joel José da Silva Junior**

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DA FAMÍLIA MILITAR E AS CONSEQUÊNCIAS  
PARA OS SEUS INTEGRANTES**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador(a): Cap QMB Maycon Rodrigues Vicente

Resende  
2020

**Joel José da Silva Junior**

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DA FAMÍLIA MILITAR E AS CONSEQUÊNCIAS  
PARA OS SEUS INTEGRANTES**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020:

Banca examinadora:

---

**Maycon Rodrigues Vicente, Cap QMB**  
(Orientador)

---

**Igor Cleyton de Souza Figueiredo, Maj QMB**

---

**José Augusto da Cruz Mariano, Cap QMB**

Resende  
2020

Dedico este trabalho, primeiramente à Deus, por iluminar meu caminho e me proteger. E também dedico aos meus familiares, pelo apoio recebido e por mostrar-me que o que é certo sempre será certo, fazendo-me quem sou e quem serei.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me conduziu por todo o caminho, iluminando minha vida e enchendo-me de graças, possibilitando-me conquistar o sonho de me tornar oficial do Exército Brasileiro.

Agradeço aos meus familiares, principalmente meus pais e minha namorada, que foram os responsáveis por todo o apoio que recebi nesse período de formação, tenho a certeza de que sem eles nenhuma conquista minha seria possível.

Agradeço também ao meu orientador, por me guiar na confecção deste trabalho, ajudando-me sempre e prontamente e aos meus colaboradores por ajudar-me com a pesquisa e com meu questionário.

Agradeço, por fim, aos meus irmãos de Caserna, cadetes, instrutores e monitores, pelo ambiente fraterno que construímos ao longo da formação, apoiando-me com conversas e ideias para a conclusão deste trabalho.

## RESUMO

### ANÁLISE DA FORMAÇÃO DA FAMÍLIA MILITAR E AS CONSEQUÊNCIAS PARA OS SEUS INTEGRANTES

AUTOR: JOEL JOSÉ DA SILVA JUNIOR  
ORIENTADOR: MAYCON RODRIGUES VICENTE

A Família Militar é um importante componente para o Exército Brasileiro. A interpretação e conhecimento sobre a formação desse grupo social permite compreender como suas diversas relações sociais específicas afetam tanto a dinâmica familiar quanto o Exército Brasileiro em si. O objetivo desse trabalho foi compreender como se dá a formação da família militar e quais fatores a influenciam. Por meio do estudo exploratório de diversas bibliografias de autores que pesquisaram acerca desta temática foi possível perceber quais são os aspectos que predominam na formação das famílias militares, como a Instituição fornece as bases dos valores cultuados pelos indivíduos da família militar e como a sociedade brasileira contemporânea influencia os integrantes desse grupo. Foi realizado um questionário aberto com o objetivo de compreender quais eram as principais dificuldades enfrentadas pela família militar. O resultado foi dividido em três conjuntos, a partir da quantidade de respostas realizadas. Os problemas menos votados encontraram resultados entre 1% e 11,2% e foram relacionados com a interação interpessoal entre as famílias militares e a segurança dos indivíduos. O segundo conjunto de resultados obteve entre 22,5% e 29,7% dos votos e foi relacionado principalmente à mobilidade geográfica do militar além do planejamento financeiro familiar, pois nem sempre a estrutura das localidades em que a família militar se encontra favorece acesso às necessidades de um bom sistema de saúde, e de ensino para os filhos. O terceiro conjunto, entre 46,6% e 65,6% dos votos, foram, respectivamente, a dificuldade de encontrar trabalho para o cônjuge não militar e a dificuldade de conseguir uma vaga em um PNR, ambos os problemas afetam os outros dois conjuntos, devido a dificuldade de se pagar aluguéis e demais despesas familiares, aumentando o custo de vida e reduzindo o poder aquisitivo familiar. Tanto a pesquisa exploratória quanto o questionário permitiram definir um perfil para a família militar, a importância dos valores do Exército Brasileiro na manutenção da integridade familiar frente às dificuldades e o consequente cumprimento das missões do EB.

**Palavras-chave:** Família Militar. Exército Brasileiro. Valores.

## ABSTRACT

### ANALYSIS OF THE FORMATION OF THE MILITARY FAMILY AND THE CONSEQUENCES FOR ITS MEMBERS

AUTHOR: JOEL JOSÉ DA SILVA JUNIOR  
ADVISOR: MAYCON RODRIGUES VICENTE

The Military Family is an important component for the Brazilian Army. The interpretation and knowledge about the formation of this social group allows us to understand how its different specific social relationships affect both family dynamics and the Brazilian Army itself. The objective of this study was to understand how the military family is formed and what factors have influence in it. Through the exploratory study of several bibliographies of authors who researched about this theme it was possible to perceive which are the aspects that predominate in the formation of military families, how the Institution provides the bases of the values worshiped by the individuals of the military family and how contemporary Brazilian society influences the members of this group. An open questionnaire was carried out in order to understand what were the main difficulties faced by the military family. The result was divided into three sets based on the number of responses made. The least voted problems found results between 1% and 11.2% and were related to interpersonal interaction between military families and the security of individuals. The second set of results obtained between 22.5% and 29.7% of the votes and was mainly related to the military's geographical mobility in addition to family financial planning, because the structure of the localities in which the military family is located does not always favor access to the needs of a good health system, and education for the children. The third set, between 46.6% and 65.6% of the votes, were, respectively, the difficulty of finding work for the non-military spouse and the difficulty of finding a place in a PNR, both problems affect the other two sets, due to the difficulty of paying rent and other family expenses, increasing the cost of living and reducing the family's purchasing power. Both the exploratory research and the questionnaire allowed defining a profile for the military family, the importance of the values of the Brazilian Army in maintaining family integrity in the face of difficulties and the consequent fulfillment of EB missions.

**Keywords:** Military Family. Brazilian Army. Values.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de entrevistados pelo questionário.....	26
Gráfico 2 – Dificuldades encontradas.....	27



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dona Rosa da Fonseca.....	15
Figura 2 - Formatura do Espadim.....	22
Figura 3 – Família Militar: Vida na Fronteira .....	22

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Divisão das tarefas educativas.....	21
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CRFB	Constituição da República Federativa do Brasil
EB	Exército Brasileiro
DECEx	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DOU	Diário Oficial da União
OM	Organização Militar
PNR	Próprios Nacionais Residenciais
STF	Supremo Tribunal Federal
%	Percentual

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 OBJETIVOS .....	13
1.1.1 Objetivo geral.....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1 A FAMÍLIA NA VISÃO CONSTITUCIONAL.....	14
2.2 DONA ROSA, PATRONO DA FAMÍLIA MILITAR.....	14
2.3 NECESSIDADE DE FORMAR UMA FAMÍLIA.....	15
2.4 A ESCOLHA DE UMA COMPANHIA .....	16
2.5 FAMÍLIA MILITAR.....	16
2.6 A ARMA E A FAMÍLIA .....	17
2.7 A FAMÍLIA MILITAR MAIS COMUM .....	18
2.8 MASCULINIDADE HEGEMÔNICA, A PRESSÃO DA SOCIEDADE MODERNA E CONSEQUÊNCIA PARA O EXÉRCITO.....	19
2.9 O PAI MODERNO E O MILITAR.....	20
<b>3 REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	23
3.1 TIPO DE PESQUISA .....	23
3.2 OBTENÇÃO DE DADOS .....	23
3.2.1 Revisão Bibliográfica.....	23
3.2.2 Questionário .....	23
3.3 ANÁLISE DOS DADOS .....	24
<b>4 RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30
<b>ANEXOS</b> .....	32

## 1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro, instituição secular que possui uma vasta gama de valores, possui como material mais importante, o material humano. Os militares que, por sua vez, formam as fileiras permanentes do Exército, possuem, em quase sua totalidade, pessoas que os apoiam e os acompanham no desenvolvimento de suas carreiras. Essas pessoas possuem um laço afetivo muito claro e são entendidas como famílias. Em certas ocasiões diversas famílias de militares reúnem-se em várias atividades e situações que geram “uma rede de apoio e solidariedade” (ADÃO, 2010, p. 129). Essa composição social entende-se como família militar.

Cabe, então, destacar a seguinte questão: como se formam essas famílias, visto que elas representam um acontecimento único que as diferencia das demais associações de pessoas? Quais são as implicações que ocorrem aos indivíduos da família militar em um âmbito externo, que varia desde o local de residência até aos vínculos afetivos entre outros círculos sociais?

Além dessas questões principais existem outros fatores sociais que podem gerar novos questionamentos durante o desenvolver da análise tais como, as novas concepções sobre família, a questão das tradições e o novo formato das opiniões sobre o que é a família e, inclusive, a opinião institucional sobre a família.

Tomando como ponto inicial esses questionamentos, este trabalho irá, através do contexto da sociologia, mais especificamente dos estudos sociais das instituições militares definir as perspectivas de formação da família militar, tomando como situação inicial a família nuclear, proposta por Cristina Rodrigues da Silva (2010, p.871) composta pelo pai, mãe e filhos, dos oficiais e praças de carreira do Exército Brasileiro.

Essa análise se justifica pela necessidade de interpretar as demandas sociais que existem no meio institucional e compreender os aspectos da formação familiar dos indivíduos da Força, gerando um conhecimento social acerca do assunto, visto que a perspectiva de uma formação familiar pelo militar de carreira é uma forma de apresentar aos demais indivíduos desse grupo social que ele é capaz de “herdar todo o legado cultural do Exército” (SANTOS, 2018, p. 106).

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Interpretar e compreender as demandas sociais na formação da família militar e quais são os resultados para os indivíduos dessa família, tanto de modo particular quanto coletivo.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Identificar os anseios iniciais dos militares ao planejar constituir uma família.

Compreender a questão dos novos indivíduos em uma família militar, em especial, as esposas e observar as dificuldades presentes na adaptação desses indivíduos na vida dentro da família militar.

Apresentar a função e caracterização da família militar como grupo social e estabelecer a relação qualitativa entre as diversas famílias que compõem esse grupo, analisando os benefícios e as dificuldades encontradas na convivência dos diversos núcleos familiares componentes e ainda verificar como a sociedade contemporânea afeta as relações internas da família militar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A FAMÍLIA NA VISÃO CONSTITUCIONAL.

A Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) dispõe que a Família é a base da sociedade, e que, portanto, goza de diversos direitos e deveres e ainda lhe é assegurada a proteção por parte do Estado. “Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.” (BRASIL, 1988, Art. 226).

Seu reconhecimento também se encontra na CRFB/88, de tal maneira que o Estado compreende a família como a união do homem e da mulher em união estável, sendo que seu casamento deve ser facilitado. (BRASIL, 1988)

A Constituição Federal, ainda, entende que a entidade familiar pode ser o círculo familiar entre os pais e seus descendentes. (BRASIL, 1988)

A CRFB/88 defende, também, que a união de pessoas do mesmo sexo pode ser considerada como família, dando ao art. 1.723 do Código Civil a sua interpretação de que a união contínua, pública e duradoura entre esses indivíduos é uma entidade familiar em caráter vinculante e por meio da votação do STF, publicada no DOU em 30 de março de 2011.

### 2.2 DONA ROSA, PATRONO DA FAMÍLIA MILITAR

Rocha (1998) definiu que Rosa Maria Paulina de Barros Cavalcanti foi uma mulher à frente de sua época, com pensamento próprio e com grande capacidade de pensamento crítico. Casou-se com Manoel Mendes da Fonseca e passou a dedicar-se à família. Foi mãe de dez filhos, duas mulheres e oito homens.

Rosa da Fonseca e Manoel Mendes da Fonseca casaram-se em setembro de 1824, dando início à formação de uma das mais importantes linhagens militares do país. A jovem altaneira era possuidora de espírito religioso aguçado, mulher de caráter arrojado, desafiadora das regras sociais da época e patriota, sempre apoiando o esposo em suas resoluções. (ROSA JUNIOR, 2017, p.45)

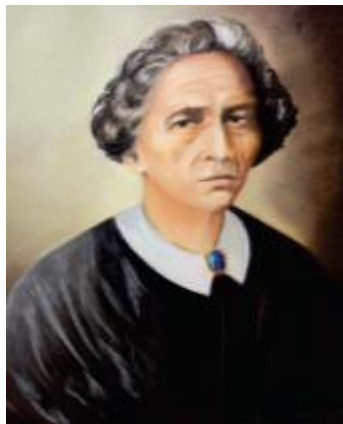
Segundo Rosa Junior (2017, P.43) seu espírito de defesa dos ideais patrióticos foi ressaltado após a perda de três de seus filhos na Guerra do Paraguai, porém Dona Rosa, como ficou conhecida preferiu ver a pátria livre da subserviência.

Durante as comemorações pela vitória em Itororó, ao ser informada da morte de Eduardo e da situação de Hermes e Deodoro, teria dito: "Sei o que houve.

Talvez até Deodoro esteja morto, mas hoje é dia de gala pela vitória; amanhã, chorarei a morte deles". (DECEX, 2016)

Seu legado, segundo Junior (2017, p.47), deixou importantes personagens para a história do Exército Brasileiro (EB) e do Brasil, destacaram-se dois de seus filhos, o Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, proclamador da República e primeiro presidente Constitucional, e o General de Brigada João Severiano da Fonseca, patrono do Serviço de Saúde do Exército, e o seu neto Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, 8º presidente do Brasil.

Figura 1 - Dona Rosa da Fonseca



Fonte: AGÊNCIA VERDE-OLIVA (2016)

### 2.3 NECESSIDADE DE FORMAR UMA FAMÍLIA

O jovem ao ingressar na carreira das armas “deverá adquirir um capital social e desenvolvê-lo ao longo de toda sua carreira” (SANTOS, 2018, p. 95). Nele são introjetados valores institucionais e características próprias da carreira militar, desde a maneira de como se comportar em ambientes sociais até a forma que deve agir em situações em que a decisão é tomada de forma individual e sem nenhum monitoramento.

Recebe o mesmo soldo, corta o cabelo num mesmo padrão e frequenta os mesmos locais quando tem algum momento livre para descontração. Assiste aos mesmos filmes, lê os mesmos livros, tem os mesmos professores, estuda as mesmas disciplinas, cultua os mesmos heróis, interpreta os fatos de uma mesma maneira, é elogiado pelas mesmas posturas e sancionado pelos mesmos comportamentos, enfim, desenvolve uma mesma linguagem e uma mesma visão de mundo. (SANTOS, 2018, p. 96).

O fato importante, nessa situação, é que o indivíduo adquire um novo grupo social.



Entra nesse quesito, então, a formação de uma família por parte do militar, visto a sua necessidade de perpetuar os valores institucionais, assegurá-los e reafirmá-los mostrando aos demais integrantes desse grupo social de que ele é maduro e capaz de desenvolver-se dentro da instituição Exército Brasileiro (ADÃO, 2010).

## 2.4 A ESCOLHA DE UMA COMPANHIA

Quando inserido no grupo social, o então militar formado, na maioria das vezes e conforme supracitado, irá iniciar a sua procura por uma companheira(o) que satisfaça certos critérios estabelecidos num âmbito social. É muito comum que o cônjuge, principalmente no caso das esposas, tenha que distanciar-se de suas famílias de origem e comece a valorizar seu núcleo familiar (SILVA, 2010).

É interessante, ainda considerar que a união gerada será um dos fatores mais importante na vida do militar, “ele e sua família formam um conjunto indissolúvel” (SANTOS, 2018, p. 107). A vida do militar irá depender muito de sua família, tanto como forma de apoiar-se psicologicamente nas situações adversas que surgirão em sua carreira quanto de almejar ascensão dentro da instituição.

Tudo isso é percebido de maneira integral na qualificação do oficial e é de importância relevante para o êxito no desenvolvimento da sua carreira, não somente para o exercício de funções de prestígio, como a de comandante, e outras nas quais o oficial ostensivamente venha a representar a Instituição, a exemplo de missões no exterior, o que é fonte de distinção para o militar e para seus familiares na estrutura institucional, mas principalmente para o bom desenvolvimento da carreira, para se cogitar da possibilidade de uma pretensão real de ascensão ao generalato e, uma vez aí, para sua progressão nos postos de oficial-general, com mais ênfase na promoção a general-de-exército (quatro estrelas), quando virá a integrar o Alto-Comando do Exército. (SANTOS, 2018, p. 107).

Percebe-se também que a família que o militar procura constituir possuirá certos valores e comportamentos, portanto, ao pensar na companhia ideal para a sua vida o indivíduo já busca uma pessoa que internalize e seja predisposta a realizar certos sacrifícios sobre “seus interesses individuais em favor da manutenção da união da família” (ADÃO, 2010, p. 123).

## 2.5 FAMÍLIA MILITAR

A família militar segundo Cristina Rodrigues da Silva (2010) é uma estreita ligação entre o Exército e a família, onde seu conceito pode ser capaz de identificar tanto os militares, como corpo de tropa constituído, quanto à família “no seu sentido “privado” (cônjuge e

filhos(as)” (SILVA, 2010, p.3) ou ainda em um sentido amplo que engloba todos os militares e seus dependentes diretos.

É possível então, observar o estreito laço entre os indivíduos, suas famílias e a instituição Exército Brasileiro, na qual, por mais que representem conjuntos sociais diferentes, são intimamente ligados e funcionam como uma extensão recíproca entre a Instituição e os indivíduos.

É nas vilas, principalmente, que as esposas passam a vivenciar a idealizada “Família Militar”: um termo [...] que se refere ao fato de que o espaço da vila compreende num mesmo ambiente, famílias que compartilham os mesmos tipos de experiências, anseios e dificuldades [...] e que, por toda essa semelhança, acabam reconhecendo seus vizinhos [...] como *parentes circunstanciais* [...]. (SILVA, 2010, p. 100).

## 2.6 A ARMA E A FAMÍLIA

Segundo Everton Araujo dos Santos (2018, p.41) algumas decisões tomadas no início da carreira do militar se devem aos fatores externos aos quais ele passa por sua vida. Sua família vive em um contexto de sociedade ampla, incluída no mercado de trabalho e no meio universitário, ou seja, os militares possuem em seu espectro de relações sociais pessoas integradas à sociedade brasileira, tanto no meio acadêmico quanto no mercado de trabalho conforme Raposo (2017) apresentou.

Existe entre os militares da Força a seguinte frase: “a Arma é o primeiro casamento.” Tal afirmação passa pelas diversas gerações de militares formados nas escolas militares.

A Arma é, juntamente com a turma de formação do oficial, a maior referência do militar dentro do Exército. Arma e turma de formação, conforme já tratado em outro trabalho (SANTOS, 2012, p. 94-96, 142-145), se constituem nos componentes básicos da identidade do oficial. A Arma é muito mais do que uma especialidade, é um jeito de ser, uma forma de sentir e perceber o mundo, uma maneira muito particular de se posicionar diante dos aspectos da realidade, de se expressar nas diversas situações dentro e fora do quartel, de reagir diante das circunstâncias da carreira, do comando e da vida. A Arma define a forma segundo a qual a realidade é interpretada, as decisões são tomadas e os problemas solucionados. (SANTOS, 2018, p.52)

Segundo Everton Araujo dos Santos (2018, p. 42) dentro dessas áreas (Armas, Quadro e Serviço do EB) existem certos graus de imersão dentro da Instituição.

As Armas base, Infantaria e Cavalaria, e a Arma de apoio de fogo, Artilharia, as três Armas combatentes, além de exigirem uma maior disponibilidade de tempo, demandam uma imersão muito mais profunda na Instituição, o que reflete diretamente na família do oficial e afeta a dinâmica das relações familiares. (SANTOS, 2018, p.42)

Este grau de imersão reflete claramente nas Armas Base do Exército: Infantaria, Cavalaria e Artilharia, pois o processo de socialização para esses indivíduos é diferente, realizado de forma a possuir perspectivas que geram dificuldade na resolução de problemas complexos. (DURAN, 2018, p. 42)

Por este fato, então, existe a procura de uma “comunicação do “lado de dentro”, o Exército, com o “lado de fora”, a sociedade.” (SANTOS, 2018, p. 43). Isso se reflete, muitas vezes, à escolha de uma arma técnica ou relacionada à Logística Militar, por estas áreas aplicarem diversos conhecimentos desenvolvidos na sociedade mais ampla.

As Armas técnicas: a Engenharia e as Comunicações, e a Logística: o Serviço de Intendência e o Quadro de Material Bélico, se aplicam precisamente às atividades de engenharia, comunicações, administração e manutenção. Áreas do conhecimento desenvolvidas não pelo campo militar, mas tão somente aí aplicadas como suporte às Armas base, Infantaria e Cavalaria, e à Arma de apoio de fogo às operações, a Artilharia, as três Armas diretamente envolvidas com as atividades da guerra. Áreas do conhecimento na verdade desenvolvidas na sociedade mais ampla para a qual o Exército com frequência se volta no sentido de se aperfeiçoar e de se manter atualizado. E esse aperfeiçoamento e essa atualização são feitos pelos oficiais dessas áreas na sociedade mais ampla com a finalidade de emprego no Exército. (SANTOS, 2018, p. 43)

Essa mudança, segundo Everton Araujo dos Santos (2018, p.44) é percebida pela mudança do enfoque do meio operacional para o meio intelectual.

## 2.7 A FAMÍLIA MILITAR MAIS COMUM

Segundo Cristina Rodrigues da Silva (2010, p.870) existe uma “família modelo” dentro do EB, e ela seria composta a partir de um núcleo familiar básico, formado pelo pai, mãe e filhos. Ocorre, ainda, a valorização desse núcleo familiar, pois existe um distanciamento das famílias de origem, por motivos diversos sendo o mais comum a mobilidade geográfica.

Dentro do escopo dos oficiais de carreira provenientes da Academia Militar das Agulhas Negras a sua família começou a ser formada, na maior parte dos casos estudados, ainda dentro da formação “Os casais conheceram-se na época de formação inicial dos militares, seja na Preparatória ou quando cadetes na AMAN” (SILVA, 2010, p. 82)

Os filhos dessa “família modelo” também costumam seguir caminhos relativamente parecidos. “Os filhos, agora adolescentes ou já “quase” adultos estão começando a vivenciar seus projetos e aspirações individuais e passam a sair de casa para cursarem faculdades ou, principalmente no caso de algumas filhas, quando se casam.” (SILVA, 2010, p. 82). É

importante notar que os caminhos tanto da carreira dos filhos quanto da própria vida pessoal pode tornar-se parecido, mesmo não ocorrendo uma influência direta por parte dos pais do jovem.

[...] há dois casos em que os filhos estão seguindo a carreira militar (e um terceiro que esta se preparando para segui-la) e há dois casos em que a filha tem um envolvimento afetivo com um militar [...]. A opção dos filhos/as pela carreira ou pelo casamento com militares, segundo os pais, não teve uma “*pressão direta*” da família e foi vista como uma escolha marcada pelo convívio que seus filhos tiveram com o meio militar, e enfim, com militares. (SILVA, 2010 p. 82)

Vale ressaltar que Cristina Rodrigues da Silva (2010, p. 92) reforça o fato de que os casais mais novos possuem um perfil muito próximo ao dos casais antigos presentes em seu estudo, além disso, as famílias prezavam muito pela união familiar, o que resultava, em vezes, em uma participação limitada do cônjuge não militar ao exercer sua profissão evitando que a estabilidade familiar entrasse em detrimento.

Assim, nota-se uma estabilidade na organização das famílias de casais mais novos e mais antigos, com relação ao “*modelo*” que é esperado e, portanto, naturalizado, da família militar. (SILVA, 2010, p. 93)

## 2.8 MASCULINIDADE HEGEMÔNICA, A PRESSÃO DA SOCIEDADE MODERNA E CONSEQUÊNCIA PARA O EXÉRCITO

Para Maria Cecília de Oliveira Adão (2010, p. 118), quando o militar inicia sua carreira um forte processo de socialização lhe ocorre, “e que o leva a diferenciar-se dos outros membros da sociedade”.

Tal fato começa a ser discutido por diversos outros autores, que observam a existência de certa hegemonia masculina dentro das instituições. Connell (2013) propõe que a “forma hegemônica” da masculinidade em determinados contextos rendem melhores resultados.

Juliana Cavilha Mendes(2002), em consonância com as ideias e proposições de Robert Connell, faz conexão com o meio militar, no qual se insere a família militar e apresenta a ideia de que “é possível encontrar diversas masculinidades no seio das instituições militares, pois esta instituição elabora e constrói diversos modelos de masculinidades que se relacionam e se identificam hierarquicamente.”(MENDES, 2002, p. 96)

Porém, de acordo com Everton Araujo dos Santos (2018, p. 122-123) assume que a família militar é alvo constante de pressões de um movimento que surge com novas ideias, inclusive proveniente de membros da própria família. É interessante notar que “a estrutura da

carreira do Oficial de AMAN ainda não se ajustou a esta nova concepção de estrutura familiar na qual o homem não é mais o provedor nem a mulher sua auxiliadora” (SANTOS, 2018, p. 124).

Elas abriram mão de seus projetos pessoais, não trabalham fora, dedicam-se à casa, aos maridos e aos filhos, mas enfrentam como podem dificuldades impostas pela vida militar. (CHINELLI, 2007, p. 9)

Contudo, a família militar não reage de maneira passiva às mudanças, visto que ela se caracteriza como um “dispositivo de influência sobre seus membros” (SANTOS, 2018, p. 122), promovendo a modificação nas maneiras de ser pensar e agir de seus integrantes mas ao mesmo tempo conservando os valores e práticas nos quais ela se pauta.

Nenhuma das entrevistadas pareceu carregar consigo algum arrependimento por ter se casado com um militar. Muito pelo contrário, não economizam elogios à carreira dos maridos e procuram ressaltar sempre os pontos positivos de suas vidas.(CHINELLI, 2007, p. 9)

Para Santos (2018) a consequência disso se dá para a Força, de modo que alguns fatores serão afetados devido a essa modificação que as famílias sofrem em sua dinâmica. O principal aspecto observado seria o da disponibilidade do militar, pois dentro dessas novas situações, como, por exemplo, buscar os filhos na escola em um horário fixo seria um fato que afetaria até mesmo a tomada de decisões do comandante, visto que este poderia não realizar uma reunião com seus subordinados sem um motivo considerado muito pertinente. Essas situações, em sua maioria, em épocas passadas, não ocorriam, e o subordinado “teria que suportar um certo ressentimento velado” (SANTOS, 2018, p. 125)

Vale-se, então, dizer que Santos (2018) apresenta uma nova concepção para a realização das atividades dentro do núcleo familiar. “O homem assume, assim, uma parcela da responsabilidade pelo bom andamento da administração do lar.” (2018, SANTOS, 2018 p. 124).

## 2.9 O PAI MODERNO E O MILITAR

A presença masculina é majoritária dentro das fileiras do Exército Brasileiro e a pressão da sociedade moderna forma novos tipos de pensamento, com isso, o EB ainda não está ajustado totalmente às mudanças nessa concepção da estrutura familiar conforme Everton Araujo dos Santos (2018) apresentou.

Wagner (2005) trouxe essa concepção de estrutura familiar em estudo realizado com o intuito de apresentar a participação dos pais em relação à educação dos filhos. “A fim de verificar o *nível de acordo* entre o pai e a mãe sobre quem é responsável pelas tarefas que dizem respeito à criação e educação dos filhos, realizamos o cálculo do índice Kappa.” (WAGNER *et al.*, 2005, p. 184)<sup>1</sup>.

Tabela 1 – Divisão das tarefas educativas

Tarefas Educativas	Valor do índice Kappa	Responsável
Repreender quando a criança necessita de limites	0,413	Dividem a tarefa
Auxiliar nas tarefas escolares em casa	0,640	Mãe
Ir à escola quando solicitado	0,682	Dividem a tarefa
Ensinar a criança a desenvolver hábitos de higiene	0,500	Dividem a tarefa
Cuidar da alimentação da criança	0,625	Mãe
Sustento financeiro dos filhos	0,683	Dividem a tarefa
Dar suporte afetivo aos filhos	0,465	Dividem a tarefa
Acompanhar e proporcionar as atividades de lazer da criança	0,380	Dividem a tarefa

$p < 0,001$  (g.l=4)

Fonte: WAGNER *et al.* (2005)

Já Everton Araujo dos Santos (2018) defende que o modelo familiar dos militares deve sempre levar em consideração a necessidade do serviço.

A carreira militar tem prioridade sobre os demais aspectos da vida do seu integrante. As necessidades da família é que devem se adaptar aos imperativos do serviço. A Instituição provê os meios no sentido de satisfazer as necessidades da família do oficial, como sói acontecer nas instituições totais, criando para o militar as condições necessárias à sua dedicação exclusiva. (SANTOS, 2018, p. 126)

Pode-se então compreender que, para Santos (2018) a sociedade contemporânea começa a visualizar esses fatores com outros olhos, mas, dentro do contexto da família militar, ocorre que existe um dever moral de seus integrantes, onde, ao enfrentar as dificuldades diversas saem fortalecidos em seus vínculos e laços pessoais. Essa alteração, devido às pressões externas que a sociedade trouxe, não consiste em um ponto negativo, porém é clara a mudança na estrutura familiar clássica. Rovere (2016) apresenta ainda que os

<sup>1</sup> O índice Kappa é um método estatístico que avalia o nível de concordância entre dois conjuntos dados. quando a concordância em ambas as partes é igual o índice é igual a 1,0.

valores cultuados pelo EB atuam diretamente na relação familiar, como forma de reforçar tais laços. Normalmente os cônjuges julgam-se em forma de igualdade, conforme Fernanda Chinelli Machado da Silva (2007, p. 9) nos apresenta:

No entanto, as entrevistas revelam que as mulheres se percebem em uma posição de igualdade em relação aos maridos, sobretudo quando reconhecem o papel relevante que desempenham em suas carreiras[...]. Elas não trabalham para os maridos, mas sim, com eles [...].

Figura 2- Formatura do Espadim



Fonte: AUTOR (2017)

Figura 3 – Família Militar: Vida na Fronteira



Fonte: AUTOR (2004)

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Foi confeccionada uma pesquisa exploratória acerca da temática da família militar com utilização de uma revisão bibliográfica e aplicou-se um questionário simples e aberto sobre aspectos da vida dentro da família militar, sendo então, relacionados os dados obtidos na pesquisa bibliográfica e os dados obtidos através questionário.

#### **3.2 OBTENÇÃO DE DADOS**

##### **3.2.1 Revisão Bibliográfica**

A revisão bibliográfica foi realizada a partir do estudo de teses e dissertações que versam sobre o assunto para compreender melhor as relações sociais sobre a família militar. Incluiu-se, ainda, a pesquisa de manuais acadêmicos da formação em Ciências Militares e trabalhos acadêmicos com a temática das relações familiares. Concluindo-se a pesquisa por meio do método dedutivo.

O critério para a escolha da bibliografia foi realizado conforme o estudo dos antropólogos e sociólogos apresentavam novas perspectivas e assuntos em cima da temática da família militar além de estudos aplicados às famílias brasileiras em geral.

##### **3.2.2 Questionário**

Foi confeccionado um questionário relacionado aos objetivos problematizados durante a pesquisa, a aplicação desse questionário ocorreu a partir de sua distribuição dentro de Organizações Militares, por indivíduos colaboradores, via internet.

O critério para a formulação das perguntas tomou como base as principais dificuldades encontradas pelos integrantes da família militar, a partir da leitura do levantamento bibliográfico. Os dados obtidos foram organizados de forma a demonstrar os principais fatores que as famílias encontram durante o transcorrer do tempo e que influenciam diretamente a família militar, sendo que os entrevistados poderiam selecionar até três problemas considerados mais importantes.



O período da pesquisa deu-se do dia 16 a 20 de Abril de 2020 e obteve a participação de 195 pessoas, entre militares e cônjuges ou filhos de militares.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A partir da leitura da bibliografia foi possível compreender os aspectos de formação da família militar, tais como a visão institucional, os diferentes pontos de vista na personalidade dos militares das diferentes armas, quadro e serviço, a criação dos filhos dentro da família militar e também as novas perspectivas da sociedade moderna em relação ao papel dos indivíduos de uma família, tanto em seu núcleo quanto como grupo social definido.

Os dados obtidos através do questionário serviram como ferramenta de auxílio para compreender quais são as consequências principais que afetam a vida dentro deste grupo social.

A análise dos dados obtidos permitiu confeccionar uma dedução e interpretação sobre as principais características da família militar. Seguindo uma forma qualitativa de pesquisa na qual os aspectos levantados que se correlacionaram, tanto no questionário quanto na leitura bibliográfica, apresentaram uma estrutura que melhor definiu a família militar, seus indivíduos e o círculo social formado por esse grupo e ainda as questões mais pertinentes, consideradas, para essas famílias, como as dificuldades encontradas.

Complementaram-se, por consequência desse estudo, a pesquisa bibliográfica e o questionário, indicando que os militares não atuam mecanicamente e de maneira individual. Existem necessidades institucionais, coletivas e pessoais, que devem entrar em consonância para que a missão do Exército Brasileiro, fator principal na vida do militar, seja bem cumprida.

#### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Observou-se pelo estudo bibliográfico que a família militar possui grande importância para a Instituição Exército Brasileiro. Pode-se observar que a existência de uma figura histórica tal como Dona Rosa da Fonseca para representar todos os indivíduos que compõem essa formação social de indivíduos demonstra a relevância com que deve ser tratado tal assunto.

Compreendeu-se, ainda que desde o início da vida na caserna os valores, deveres e direitos com os quais o militar lida o condiciona para que este crie uma família, não como forma de pressão social, mas sim como maneira de dar continuidade ao “capital social” (SANTOS, 2018, p. 95) que é recebido ao ingressar nas fileiras do Exército. A escolha de sua companhia, seja homem ou mulher, depende muito da satisfação de suas necessidades pessoais. Porém, a disponibilidade para com o EB não deve ser negligenciada, devendo haver uma conciliação entre o meio pessoal e o meio profissional.

A maneira com que a formação do militar é constituída, ao escolher uma especialização dentro das Armas, Quadros e Serviços, influencia, inclusive, no modo como este percebe o ambiente em que está inserido e as diferentes formas com que irá lidar frente às diversas situações, de forma que o grau de inserção dentro da Força reflete diretamente na capacidade de interação desse indivíduo com seu núcleo familiar e de interação com a sociedade em geral, o que afeta diretamente nas dinâmicas familiares, conforme Santos (2018) propõe, e por consequência na relação com a sociedade em geral.

Verificou-se então que, a partir dos estudos bibliográficos realizados a família militar possui uma forma nuclear inicial, formada pelo pai (militar ou não), mãe (militar ou não) e os filhos, e é a partir dessa composição social que se constitui a “família modelo” (SILVA, 2010). Pelo estudo realizado por Silva (2010), foi possível observar que os casais mais velhos tinha um perfil muito parecido aos casais mais novos, sendo que a união familiar era o ponto chave em ambos os casos, mesmo que, muitas vezes, o cônjuge não militar abrisse mão de seu ofício. Ainda, ao observar as decisões que os filhos dessas famílias tomavam, eram relativamente parecidas, vindo a seguir a profissão militar dos pais ou realizando o ensino superior, independente da influência direta dos pais.

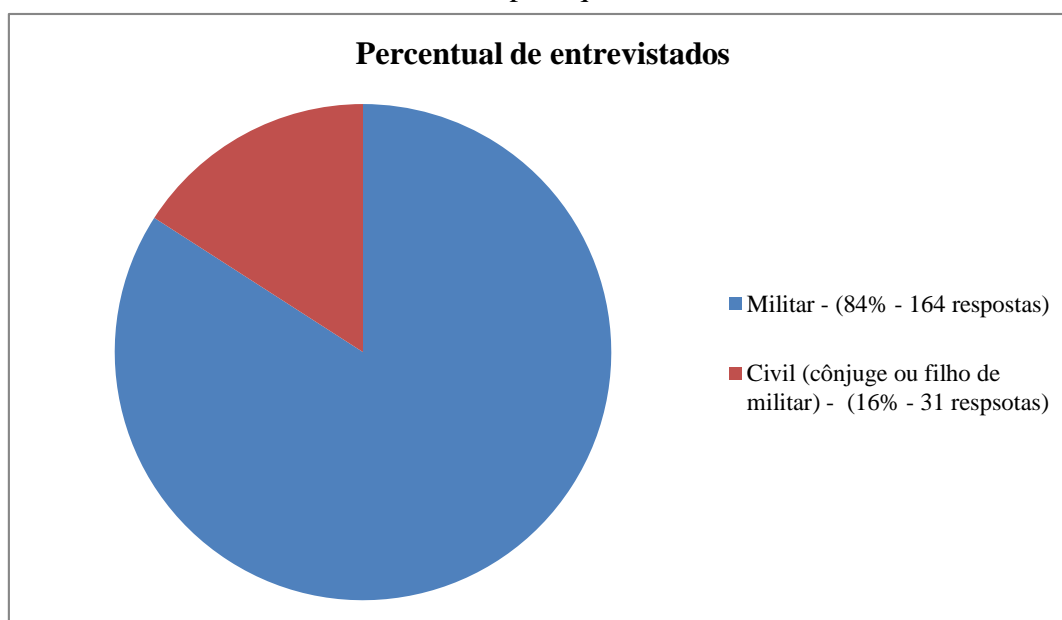
O processo de socialização ao qual o indivíduo passa ao entrar na Força é muito forte, diferenciando-o do restante da sociedade, de modo que sua carreira seja construída a partir de modelos hierárquicos estáveis. Porém, as demandas da sociedade atual fazem com que, dentro do âmbito familiar, os militares assumam funções que antes não lhes eram exigidas, e que

podem, até mesmo, afetar o andamento das tarefas da OM e a tomada de decisão do comandante.

Essa nova percepção das atividades dentro da estrutura familiar não ocorre apenas dentro da família militar, mas é fruto da mudança da sociedade como um todo, existe uma pressão social externa. O fator que irá diferenciar a família militar do restante da sociedade, de certa forma, é a disponibilidade que o militar possui para com o Exército, tendo como consequência o bom cumprimento do seu dever perante o EB. Este dever, em diversas vezes gera dificuldades para a família militar, mas isso faz com que os vínculos e os laços sociais sejam fortalecidos, conforme Santos (2018) apresentou. Vale-se observar que a estrutura clássica da família está sendo alterada, mas os deveres morais com os quais os integrantes da família militar lidam causam apenas o seu fortalecimento.

A pesquisa realizada com os indivíduos que pertencem à família militar obteve a seguinte quantidade de respostas:

Gráfico 1 – Percentual de entrevistados pelo questionário

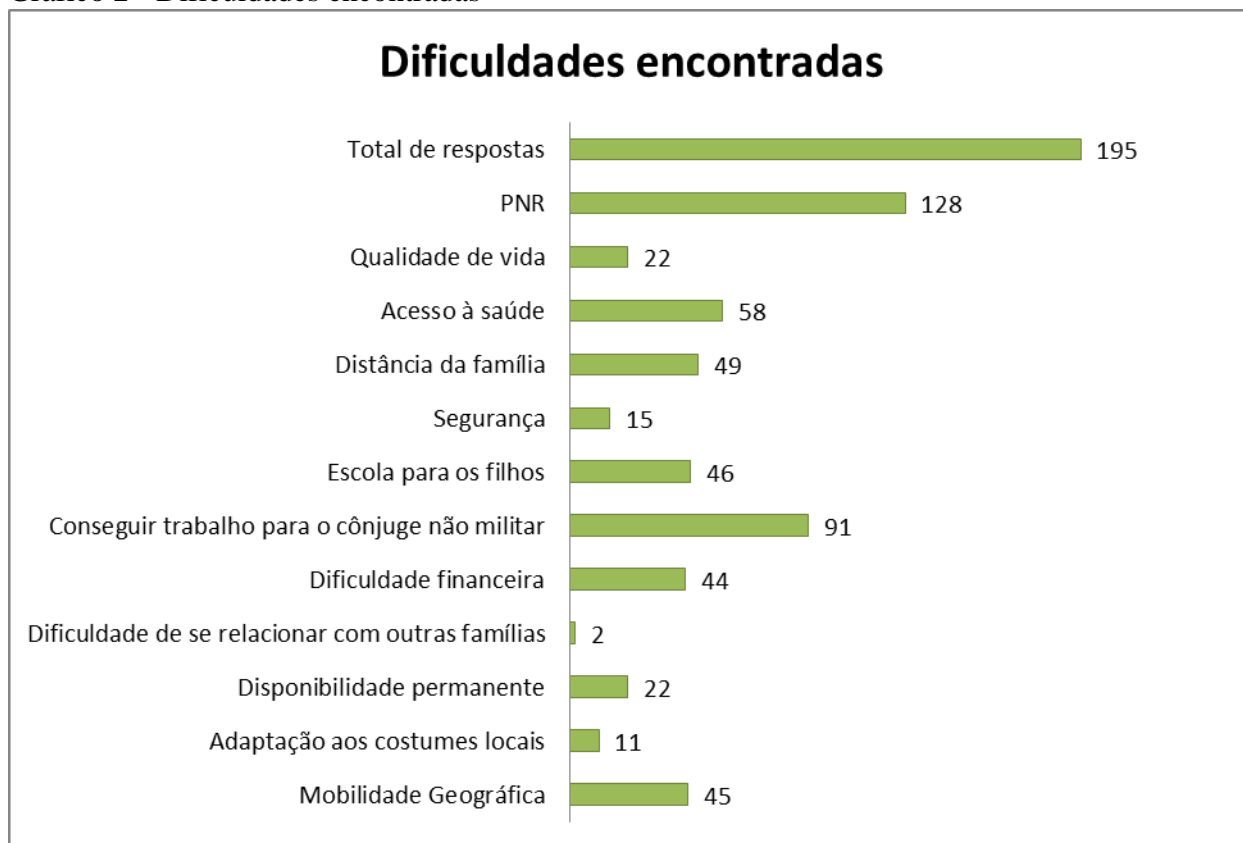


A maioria dos entrevistados é militar, porém, as respostas de ambas as partes dos entrevistados obteve resultados similares, de tal modo que evidenciou a maneira de como a opinião dos indivíduos da família militar no que concerne às dificuldades é parecida e demonstra a forma semelhante de como as famílias são constituídas, tendo em vista os apontamentos realizados pelos pesquisadores estudados.

O ponto principal para o questionário foi compreender quais eram as principais dificuldades que a família militar encontra durante o decorrer da carreira do militar.

O resultado do questionário é apresentado a seguir:

Gráfico 2 - Dificuldades encontradas



A proposição do questionário para identificar as dificuldades relacionadas à família militar teve como resultado doze principais problemas. Dentro desse escopo constatou-se que as dificuldades mais simples, que obtiveram resultado entre dois votos (1%) e vinte e dois votos (11,2%) e são as relacionadas à vivência social, tais como relacionamento entre as famílias e adaptação aos costumes locais, segurança, qualidade de vida, disponibilidade permanente do militar. Isso se deve ao fato do relacionamento familiar e da segurança que existe dentro da Instituição, principalmente nas vilas militares, disponibilizarem facilidade de interação social e segurança aos integrantes da família militar.

O segundo conjunto de problemas obteve resultado entre quarenta e quatro votos (22,5%) e cinquenta e oito votos (29,7%) e são relacionados às questões de saúde, mobilidade geográfica e distância da família de origem, educação para os filhos e planejamento financeiro. São dificuldades que podem ser relacionadas aos diversos locais em que o militar pode servir e que nem sempre oferecem estrutura suficiente para as necessidades das famílias, tais como hospitais especializados e escolas de maior qualidade, além do planejamento financeiro individual, realizado por cada família.

O último conjunto de problemas, o qual obteve a maior parte dos votos entre noventa e um votos (46,6%) e cento e vinte e oito votos (65,6%) foram os relacionados ao fato de que as famílias possuem dificuldade de conseguir trabalho para o cônjuge não militar e de ter acesso ao PNR (Próprio Nacional Residencial). Esses dois fatores, considerados pelo questionário realizado, são os dois maiores problemas que a família militar enfrenta e deles podem decorrer demais problemas, principalmente no que tange ao planejamento financeiro familiar, visto que aluguéis retiram uma boa parte da renda e que o poder aquisitivo da família é reduzido quando um dos cônjuges não possui um ofício.

Conforme Castro (2018) os cônjuges “não estavam preparadas [as esposas] para a quantidade (das mudanças de casa) [...] nem para a intensidade dos problemas que enfrentariam” (CASTRO, 2018, p. 17). A chegada aos diferentes locais de residência é marcada, diversas vezes pela espera de um PNR, e devido a esse tempo de espera Castro (2018) já percebe a solidariedade entre as famílias dos militares e a considera como “a primeira sensação de pertencer à *“família militar”* em sua plenitude”. Porém, percebe-se que a dificuldade de conseguir um PNR, um emprego ao cônjuge e de dar uma estrutura para a família afetam em muito os indivíduos, mas que, ao mesmo tempo, o cumprimento do dever do militar em conjunto com sua família fortalece suas bases e cria um ambiente salutar às pessoas, conforme Rovere (2016) e Santos (2018) apresentaram.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família militar é composta, portanto, de diversos tipos de indivíduos, das diversas classes sociais e culturas, no entanto, os valores aos quais os militares possuem, tornam a família militar um conjunto diferente e à parte da sociedade. As diversas situações as quais os indivíduos são expostos traçam características muito peculiares nesse grupo.

Sugere-se realizar mais pesquisas sociológicas sobre esse grupo específico, pois existem muito poucos estudos acerca desta temática, como Celso Castro comentou em sua obra, mas ela é um assunto de extrema importância na vida militar, pois, aqueles que possuem sua vida dedicada à Caserna dependem muito da sua família, evidenciado na importância que Dona Rosa da Fonseca representa, ao tornar-se Patrono da Família Militar. Sua abnegação, patriotismo e forte sentimento altruísta para com o Brasil demonstram a virtude que os integrantes da família militar devem possuir ao pertencer a tão seletivo grupo.

A formação do militar exige, além do conhecimento intelectual, técnico e vigor físico, uma formação psicológica, na qual os valores, deveres e direitos são parte fundamental daquilo que é o pensamento e o espírito aos quais o Exército Brasileiro preza tanto. A família posteriormente formada, também é possuidora destas características, e a sua dedicação, principalmente para manter a união familiar, é o que dá o valor deste grupo social. As demandas da sociedade moderna refletem mudanças nas maneiras de pensar das pessoas, mas lentamente a família militar se adapta às novas premissas que a sociedade impõe. As estruturas familiares, mesmo alteradas pela sociedade externa permanecem fortes no âmbito do EB e sua família militar, pois o modelo familiar ainda é seguido, conforme apresentado pela literatura.

As dificuldades pelas quais a família militar passa, também são forma de aumento do vínculo afetivo entre seus integrantes, de aprendizado e de geração de valor para o EB. Mesmo em meio aos diversos tipos de problemas as famílias conseguem sobremaneira vencer seus problemas e prosperar, permitindo que a missão do Exército seja cumprida com excelência.

Para finalizar, é reforçada a ideia de que estudos com a temática da família militar sejam realizados, pois um melhor entendimento sociológico sobre esse grupo social permitirá que as necessidades tanto institucionais quanto dos próprios integrantes da família militar sejam atendidas da melhor forma possível, para engradecer e melhorar o Brasil.

## REFERÊNCIAS

ADÃO, Maria Cecília de Oliveira. **Aspectos da Adesão Feminina aos Valores Militares: o casamento e a família militar.** História [online]. 2010, vol.29, n.2, pp.116-134. ISSN 1980-4369. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v29n2/v29n2a07.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2019.

AMAN. **Família Militar.** In: SANTOS, Everton A. dos et al (org). **Sociologia: ciências militares.** Resende: AMAN, 2019. p. 158-168.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** In: Rideel, Equipe **Constituição Federal: CF de Bolso.** 3. Ed São Paulo: Rideel, 2020.

CASTRO, Celso (org.). **A Família Militar no Brasil: transformações e permanência.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. 218 p.

CONNELL, Robert; MESSERSCHMIDT, James. "**Masculinidade hegemônica: repensando o conceito.**" *Revista Estudos Feministas*, CFH/CCE/UFSC, v. 21, n. 1, p. 241-242, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v21n1/14.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

DECEX. **ROSA da Fonseca.** Texto em destaque no site do DECEX. 2016. Disponível em <[www.decex.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/139-patrona-da-familia-militar](http://www.decex.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/139-patrona-da-familia-militar)>. Acesso em: 15 jan. 2020.

DURAN, Débora. **Pesquisa na educação superior militar: uma perspectiva pedagógica.** In: *Revista Brasileira de Estudos de Defesa.* v. 3. nº 2. Jul./dez. 2016. p. 73-90. Disponível em: <<https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/73138/42025>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

RAPOSO, Eduardo de Vasconcelos; CARVALHO, Maria Alice Rezende de; SHAFFEL, Sarita Lea. **Survey: “O que pensam os Oficiais do Exército Brasileiro.** Grupo: Sociologia das Forças Armadas PUC-Rio. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2017. 133 p. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21902/21902\\_7.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21902/21902_7.PDF)>. Acesso em: 02 out. 2019.

ROCHA, José Maria Tenório. **Manoel Mendes da Fonseca,** chefe de uma família de heróis. Memórias Legislativas. Gazeta de Alagoas. Maceió. 15 mar. 1998. Disponível em: <<https://www.historiadealagoas.com.br/manoel-mendes-da-fonseca.html>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

ROSA JUNIOR, Artemio Bueno. Rosa da Fonseca: patrona da família militar. : Patrona da Família Militar. **Revista do Exército Brasileiro,** Brasília, v. 153, n. 2, p. 43-49, 20 jun. 2018. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/REB/issue/view/109>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

ROVERE, Luciana Vieitas Valente. **Análise de como ocorre a adaptação e a formação de vínculos na família do militar das Forças Armadas.** O Adjunto, Cruz Alta, v. 4, n. 1, p. 153-158. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/adj/article/view/1050>>. Acesso em: 07 out. 2019.

SANTOS, Everton Araujo dos. **Exército Brasileiro: a transformação como valor e o valor da transformação**:: um estudo da família militar como fator de abertura para a sociedade e de transformação da Instituição. 2018. 352 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Ciências Sociais, PUC-RIO, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <[http://www.cis.puc-rio.br/assets/pdf/PDF\\_CIS\\_1529589897\\_Everton\\_Araujo\\_dos\\_Santos-\\_2018.pdf](http://www.cis.puc-rio.br/assets/pdf/PDF_CIS_1529589897_Everton_Araujo_dos_Santos-_2018.pdf)>. Acesso em: 4 set. 2019.

SILVA, Cristina Rodrigues da. **A casa e o quartel**: uma análise antropológica sobre o Exército e a Família na Academia Militar das Agulhas Negras. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP. 2010. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/24328066>>. Acesso em: 02 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Famílias de militares**: explorando a casa e a caserna no Exército Brasileiro, 2013, Estudos Feministas, Vol. 21, No. 3 (setembro-dezembro – 2013), pp. 861-882. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/24328066>>. Acesso em: 02 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **O Exército como Família**: etnografia sobre as vilas militares na fronteira. 2016. 214 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia Social, Centro de Educação e Ciências Humanas, Ufscar, São Carlos, 2016. Disponível em:<<http://www.ufscar.br/ppgas/wp-content/uploads/cristina.pdf>>. Acesso em 31 mar. 2020.

SILVA, Fernanda Machado Chinelli. **“Eu adoro ser mulher de militar”**. Estudo exploratório sobre a vida das esposas de militares. p.08. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/285812107/Eu-Adoro-Ser-Mulher-de-Militar>>. Acesso em: 02 out. 2019.

WAGNER, Adriana; PREDEBON, Juliana; MOSMANN, Clarisse; VERZA, Fabiana. **Compartilhar Tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 21, n. 2, p. 181-186, ago. 2005. Trimestral. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722005000200008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722005000200008&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 09 mar. 2020.



## ANEXOS

### ANEXO A- QUESTIONÁRIO- FAMÍLIA MILITAR

Esse questionário servirá como forma de melhor compreender e interpretar as maiores dificuldades encontradas pelos membros da família militar, complementando uma pesquisa relativa a um Trabalho de Conclusão de Curso da Academia Militar das Agulhas Negras.

1.O Sr(a) é:

- Militar
- Civil (cônjuge ou filho de militar)

2. Identifique quais são os três principais aspectos que o Sr(a) considera de maior dificuldade para sua família:

- Mobilidade Geográfica
- Adaptação aos costumes locais
- Disponibilidade permanente do militar
- Dificuldade de se relacionar com outras famílias
- Dificuldade financeira
- Conseguir trabalho para o cônjuge não militar
- Escola para os filhos
- Segurança
- Distância da família
- Acesso à saúde
- Qualidade de vida
- PNR
- Outros:



**APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS  
AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS  
DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA  
DOCTRINA NA AMAN**

**AMAN  
2020**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO:  
ANÁLISE DA FORMAÇÃO DA FAMÍLIA MILITAR E AS CONSEQUÊNCIAS  
PARA OS SEUS INTEGRANTES.**

**AUTOR:**

**Joel José da Silva Junior**

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino a Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

---

**Cad Joel José da Silva Junior**